

Telenovela e questões de gênero: primeiros passos da análise da temática na novela *A Dona do Pedaço*¹

Thomaz Cruz Oliveira²

Igor Silva de Oliveira³

Universidade da Amazônia – UNAMA

Resumo: As telenovelas brasileiras tornaram-se importantes ferramentas de fomento para o debate sobre temas sociais. A partir desse cenário, este artigo, que caracteriza os primeiros passos de uma pesquisa em andamento, investiga as inserções iniciais da temática de gênero na novela *A dona do pedaço* a partir de um personagem transgênero, e o estímulo na discussão em torno da desconstrução dos gêneros a partir do debate proposto pelo estudo do tema a partir da teoria queer em diálogo com as narrativas da telenovela.

Palavras-chave: Telenovela; *A dona do pedaço*; Gênero; Identidade Trans

Introdução

A temática trans ganhará destaque nas telenovelas brasileiras em 2019. *A dona do pedaço*, atual novela da rede Globo no horário das 21 horas, irá contar em uma de suas tramas a história de uma pessoa transexual. Britney (Glamour Garcia) é uma jovem recém-formada que retorna para casa dos pais em São Paulo após o fim da faculdade. O retorno é marcado pela surpresa da família que desconhecia da nova identidade da personagem.

Em entrevista ao *Gshow* (2019)⁴, o autor da novela, Walcyr Carrasco, disse que queria uma atriz transexual para viver a personagem. “Para viver uma transexual queria que fosse escalada, de fato, uma transexual. É uma coisa nova colocar atriz assim para novela, queria trazer essa discussão”. O autor contou ainda que não queria que o papel de Glamour fosse relacionado ao sexo. “Achei importante que ela tivesse uma profissão que não fosse nada ligado ao entretenimento, ao sexo. Na novela, é uma contadora”.

Semelhante à telenovela *A dona do pedaço* há a série *Supermax*, exibida na Rede Globo em 2016, onde a atriz Maria Clara Spinelli, intérprete de Janete, é uma mulher trans que também

¹Trabalho apresentado na IJ04- Comunicação Audiovisual, da Intercom Junior – XV Jornada de Iniciação Científica, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Graduando em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade da Amazônia, e-mail: oliveirathomazz@gmail.com

³ Professor de Comunicação Social da Universidade da Amazônia e orientador do trabalho, e-mail: igoroliveira.unama@gmail.com

⁴ Disponível em: < <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2019/05/20/walcyr-carrasco-comenta-atriz-transexual-em-a-dona-do-pedaco-queria-trazer-essa-discussao.ghml> >. Acesso em: 10 Jun. 2019

interpretava uma mulher transgênero. A personagem também exibia os dilemas de pessoas transgênero.

A presença de um personagem trans em uma telenovela é o ponto de partida deste artigo que, antes de compreender a relação de pessoas trans com a temática do gênero, procura destacar o papel social que as telenovelas alcançaram dentro da sociedade brasileira. Para Lopes (2003) a telenovela se tornou um importante produto da cultura brasileira e que atua como agente cultural do debate e identidade do país. A telenovela então se torna uma ferramenta expressiva da realidade e que impulsiona discussões. Motter (2003, p.78) afirma que “a telenovela tem definido pautas para a mídia e para a sociedade criando desejos do conhecimento ficcional”. Segundo Lopes (2003, p.25) “alçada à posição de principal produto de uma indústria televisiva de grandes proporções, a novela passou a ser um dos mais importantes e amplos espaços de problematizações do Brasil, das intimidades privadas às políticas públicas”.

A característica presente nas telenovelas brasileiras de promover uma temática social se consolida a partir da década de 80 e é denominada de merchandising social. Segundo Schiavo

O merchandising social é a inserção sistematizada e com fins lucrativos de questões sociais nas telenovelas e minisséries. Com ele, pode-se interagir com essas produções e seus personagens, que passam a atuar como formadores de opinião e agentes de disseminação das inovações sociais, provendo informações úteis e práticas a milhões de pessoas simultaneamente – de maneira clara, problematizada e lúdica. (SCHIAVO, 2002, p.1)

Temas até então considerados polêmicos como a homossexualidade, AIDS e transplante de órgãos alcançaram repercussão nacional. Como reflexo, a inserção de personagens assumidos como gays ou lésbicas crescem nas produções e permitem que a temática avance para novas abordagens. Porém, a representação de travestis e transexuais, que durante o período da ditadura militar (1964-1985) foi proibida de ser apresentada na TV, continuou pequena, e seguiu sendo pautada frequentemente apenas mostrando a violência vivida por pessoas trans no Brasil.

Segundo dados do relatório 2018 do Grupo Gay da Bahia⁵, as pessoas trans representam a categoria sexológica mais vulnerável a mortes violentas. Sob o rótulo “trans”, foram incluídas 81 travestis, 72 mulheres transexuais, 6 homens trans, 2 dragqueens, 2 pessoas não-binárias e 1 transformista.

⁵ Disponível em: <relatório-de-crimes-contra-lgbt-brasil-2018-grupo-gay-da-bahia.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2019

O desconhecimento na discussão de em torno de travestis e transexuais nas telenovelas mostra a realidade da sociedade que durante séculos negligenciou entender a complexidade de temática de gênero, e que tratou como algo permanente relacionado ao sexo biológico. É só a partir dos estudos dos teóricos queer que o gênero vai ser desconstruído e entendido como processo de formação cultural.

A teoria surge nos anos 80 nos Estados Unidos ressignificando conceitos relacionados a gays e lésbicas. Segundo Colling (2007, p.1) “a ideia dos teóricos foi de positivar esta conhecida forma pejorativa de insultar os homossexuais” ou ainda:

De uma forma resumida e incompleta, podemos dizer que a teoria da performatividade tenta entender como a repetição das normas, muitas vezes feita de forma ritualizada, cria sujeitos que são o resultado destas repetições. Assim, quem ousa se comportar fora destas normas que, quase sempre, encarnam determinados ideais de masculinidade e feminilidade ligados com uma união heterossexual, acaba sofrendo sérias consequências (idem).

Judith Butler se torna a principal teórica a partir do seu livro ‘Problemas de gênero’ em 1990. O estudo da filósofa aborda ainda a questão do travestismo como algo valorativo porque desmitifica a naturalização do gênero. Segundo Butler “o gênero é uma complexidade cuja totalidade é permanentemente protelada, jamais plenamente exibida em qualquer conjuntura considerada” (2010, p.48). Tal raciocínio converge com a observação de Tarcyanie Santos, em diálogo com Teresa de Lauretis, ao dizer que o sentido de gênero é permeado pelas narrativas das telenovelas

As telenovelas podem ser pensadas como “tecnologias de gênero” (DE LAURETIS, 1994), ou seja, como práticas discursivas que produzem efeitos sobre os corpos, relações sociais e comportamentos. Nesse sentido, a telenovelas disseminam narrativas, produzindo efeitos de sentido a partir concepção de gênero sobre as quais elas se baseiam. Ao pensar gênero como uma prática discursiva, De Lauretis aponta esse conceito para além da diferença sexual. Nesse caso, gênero não seria uma propriedade dos corpos, nem algo existente a priori, mas efeito de linguagem produzido por diferentes aparatos médicos e tecnologias sociais. (SANTOS, 2019, p.169)

É a partir dos diálogos que as telenovelas estabelecem com tal questão que o presente artigo pretende investigar a discussão do gênero a partir de um personagem transexual em telenovelas e como essa inserção audiovisual pode fomentar o debate contemporâneo. Para isso, optou-se inicialmente pela análise do conteúdo da telenovela – em diálogo com teoria queer – a partir de um período delimitado que serviu como ponto de partida para compreender como a

temática de gênero se relaciona com a personagem e como o conteúdo da telenovela apresenta essa relação.

A personagem analisada e o contexto da temática

A novela *A dona do Pedaco* estreou no dia 20 de maio deste ano e antes mesmo da sua estreia já era motivo de repercussão nos portais de notícia. A produção que apresenta a reunião de grandes atores, também provocou a curiosidade da mídia por ter em seu elenco uma mulher trans e uma personagem trans, ambas a mesma pessoa: a atriz Glamour Garcia.

A chegada da personagem é marcada pela volta de Britney à casa dos pais em São Paulo. A notícia do retorno é motivo de euforia na família que só descobre a nova identidade da personagem no momento que a recebem na rodoviária. Recebida com surpresa, a família procura compreender o motivo da transição e apresenta momentos de indiferença e preconceito.

Em entrevista ao *Gshow* (2019)⁶ a atriz fala da chegada da personagem e diz que se inspirou geração de pessoas trans para compor a personagem.

Para ela, dez anos podem fazer muita diferença na vivência de uma pessoa trans no Brasil, principalmente em relação a direitos adquiridos. Ela faz parte de um momento diferente da sociedade, em que meninas e meninos já têm outro entendimento da própria cidadania. Me inspiro nessa juventude, nessa nova geração

Assim como a telenovela escrita por Walcyr Carrasco, outras duas personagens trans foram apresentadas em telenovelas. A primeira personagem assumidamente transexual foi Ramona (Claudia Raia), em *As Filhas da Mãe* (2001). A personagem começa a novela retornando ao Brasil após a cirurgia de redesignação sexual e partir daí a novela aborda a relação da personagem com a nova identidade. Ramona é tratada como impostora pelas irmãs e esconde sua antiga identidade de Leonardo (Alexandre Borges). O assunto provocou a rejeição do público que pouco conhecia da temática.

⁶ Disponível em: < <https://gshow.globo.com/novelas/a-dona-do-pedaco/noticia/glamour-garcia-comenta-chegada-de-britney-em-a-dona-do-pedaco-me-inspirei-na-nova-geracao-de-pessoas-trans.ghml> >. Acesso em: 10 Jun.2019

Imagem 1: Ramona (Cláudia Raia) em *As Filhas da Mãe*

FONTE: Memória Globo (2013)

A temática retorna em 2017 na novela *A Força do Querer* (2017). A novela trazia como um dos seus destaques o drama da jovem Ivana (Carol Duarte), que começa a ter dúvidas e questionamentos sobre sua identidade e sexualidade. O drama da personagem aumenta até que ela se identifica como trans e o debate sobre identidade de gênero se intensifica. Até o momento de transição de gênero, a novela mostra uma série de dificuldade vivida por pessoas trans, como a dificuldade de aceitação da família, o preconceito nas ruas e a inserção no mercado de trabalho.

Imagem 2: Ivan (Carol Duarte) em *A Força do Querer*

FONTE: Gshow (2017)

Helena Vieira, ativista dos direitos humanos e mulher trans, em entrevista ao portal *Huffpost* (2017)⁷ falou dos efeitos positivos da novela *A Força do Querer* no debate sobre

⁷ Disponível em: < https://www.huffpostbrasil.com/2017/07/31/como-a-forca-do-querer-trouxe-o-debate-sobre-transgenero-ao-ho_a_23058614/>. Acesso em: 12 Jun. 2019

transgênero. A ativista diz que a novela permitiu ver a pessoa trans com uma complexidade humana, com uma vida afetiva e sexual. Enquanto para Figueiredo

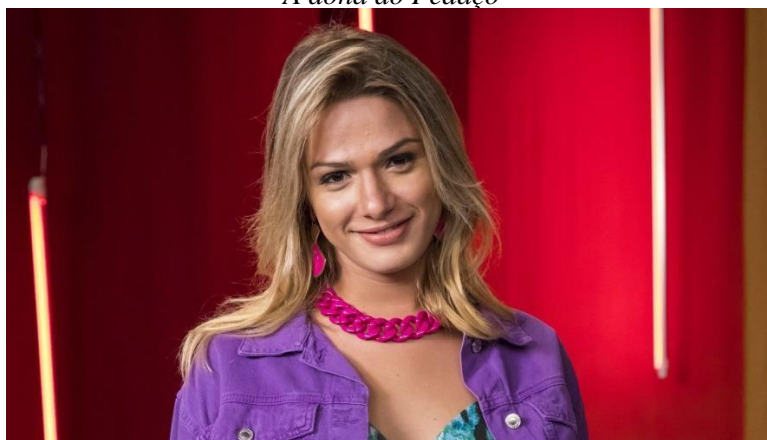
O debate aberto nas sociedades ocidentais sobre a desconstrução dos gêneros, até recentemente concebidos de maneira estanque, tem como principais efeitos a visibilização de grupos que eram silenciados e a maior aceitação da diferença. É preciso ter em mente que os direitos das minorias nunca são definitivos, estão sempre ameaçados. (FIGUEIREDO, 2018, p. 52)

A temática trans que durante anos esteve pouco presente na grande mídia vem se tornando crescente com a pauta LGBT e através das telenovelas torna-se espaço de construção para novos sentidos e debates.

Procedimentos de análise

Como passo inicial da análise foi necessário a delimitação do período em que seria investigado a inserção da personagem. Por se tratar de uma obra ainda em desenvolvimento e como um número pequeno de capítulos exibidos até agora, foi definido que as primeiras cenas e cenários em que a personagem está inserida seriam o ponto observado. Logo, foi possível perceber que os capítulos entre os dias 30 de maio (chegada da personagem) e o dia 07 de junho (cena onde Maria da Paz pede que Britney passe a inspecionar a qualidade dos bolos), totalizando 9 capítulos, seriam o período em que a personagem, em contextos e cenários diferentes, já apresentaria os primeiros passos para ser investigado na análise.

Imagem 3: Glamour Garcia (Britney) em
A dona do Pedaco



FONTE: Gshow (2019)

Os cenários em que a personagem está inserida serviram como base para definir categorias ao longo da análise. Com isso, os personagens que contracenam com Britney também estarão divididos dentro das categorias definidas. Sendo assim, foram estabelecidas três categorias, apresentadas a seguir.

A *relação da família com a personagem* foi definida como a primeira categoria. A personagem que faz parte de um núcleo familiar grande e que contém com uma inserção diária na telenovela, logo permite que a discussão sobre gênero e identidade da personagem possa a uma temática que ganhe destaque e cenas de cunho social.

A *relação da personagem com o trabalho* é a segunda categoria definida. Já capítulo de apresentação, Britney consegue um emprego na fábrica de bolos da protagonista Maria da Paz (Juliana Paes), o que vai possibilitar dentro desse outro contexto que a personagem ganhe outros direcionamentos e discuta a inserção de pessoas trans no ambiente de trabalho.

A terceira categoria foi definida a partir da observação de que a personagem desde a cena de estreia apresentava comentários gerais sobre a conquista e marginalização de pessoas trans. Definida como *Relação da personagem com a temática*, a categoria permite que a cenas ganhem diálogos maiores sobre a realidade da temática.

A partir destas três categorias definidas, o modo geral como o conteúdo é apresentado torna-se fundamental para compreender como a temática de gênero e a identidade de gênero da personagem serão abordadas. Sendo assim, o método da análise de conteúdo define-se como mais adequado por ter como objetivo examinar o conteúdo proposto, como afirma Rocha e Deusdará (2005, p.318): “Na análise de conteúdo, constitui-se como ciência uma prática que se pretende neutra no plano de significado do texto, na tentativa de alavancar diretamente o que haveria por trás do que se diz”. Importante registrar que a escolha pela análise de conteúdo não elimina o diálogo com outros tipos de análise, principalmente com o método da análise de discurso, que busca “analisar em que perspectivas a relação social de poder no plano discursivo se constrói” (ROCHA; DEUSDARÁ, 2005, p.321). Contudo, considerando que a obra ainda conta com poucos capítulos para um estudo mais aprofundado, a análise de conteúdo mostrou-se como uma opção mais adequada para a etapa inicial.

Compreender qual é o discurso empregado a personagem e como se dá o mesmo, a partir das suas relações com as categorias definidas neste trabalho, é o ponto de partida para a análise de caráter exploratório que pretende investigar a relação da temática gênero e a personagem.

Análise dos capítulos

Após delimitar o recorte necessário para os primeiros apontamentos, entendeu-se que as cenas que só entrariam no contexto da análise seriam aquelas que faziam menção direta ou indiretamente a identidade da personagem e que possibilitaria que algum debate fosse provocado desde então.

O capítulo de apresentação, apresentado no dia 30 de maio, foi o que mais apresentou a inserção de Britney. Tendo a participação da mesma em todas as categorias proposta nesta pesquisa. O primeiro momento, cena de recepção da família, traz desde o início a identidade de gênero da personagem como motivo de deboche ou ironias, de maneira que alguma característica física da personagem seja causa para deslegitimar sua condição de mulher.

Ainda durante a cena de apresentação, Britney é questionada pela família sobre a realização da cirurgia de redesignação sexual. Em um primeiro momento a personagem prefere não comentar, e na cena seguinte ainda no mesmo capítulo assume não ter feito a cirurgia e a mãe esboça satisfação, cogitando a possibilidade de transição ao seu sexo de nascimento, evidenciando aí a ideia de que o gênero é algo atribuído ou condicionado ao sexo. O diálogo apresenta um cenário semelhante do desconhecimento da sociedade em torno das definições de gênero.

O contexto de trabalho mostrou-se desde o início um ambiente marcado com ironias e deboches com a identidade da personagem. Apresentando cenas em que a beleza de Britney é questionada e a menção da personagem é citada através do artigo masculino “o”. Ainda na segunda categoria é observado o interesse do personagem Abel (*Pedro de Carvalho*) em relação a Britney.

As cenas entre os personagens já apresentaram um aumento desde o início da telenovela, mas até a data da última analisada não apresentou nenhum avanço que expressasse alguma abordagem da temática. Contudo, a relação entre o Abel e Britney tona-se promissora e passível de maiores aprofundamentos no decorrer da telenovela e investigada no andamento desta pesquisa, visto que como um mote para que se fomente a desconstrução em torno da temática de gênero, e da relação sexualidade-gênero.

As cenas analisadas na terceira categoria trazem a abordagem da temática para além da relação familiar e profissional. Como a cena em que Britney diz que qualquer pessoa que queira mudar de gênero tem o direito a novos documentos. Respeitando assim não o sexo biológico e sim a condição de seu gênero, definido a partir da escolha pessoal. E as cenas em que a personagem reafirma que não é pela sua condição de mulher trans que teve que trabalhar na prostituição evidenciando aí a realidade de que a grande maioria das mulheres trans no Brasil está na prostituição.

As cenas analisadas a partir das categorias foram divididas na tabela a seguir:

Tabela 1: relação entre cenas e categorias estabelecidas para a análise da personagem Britney em *A dona do pedaço*.

CATEGORIAS ESTABELECIDAS	NÚMERO DE CENAS	INFORMAÇÕES ADICIONAIS
1 (Relação da personagem com a família)	2	Cenas apresentadas nos dias 30 e 31 de Maio
2 (Relação da personagem com o trabalho)	3	Cenas apresentadas nos dias 30 de Maio, 01 e 07 de Junho
3 (Comentários gerais da personagem sobre a identidade trans)	3	Cenas apresentadas nos dias 30 e 31 de Maio e 01 de Junho
Total de cenas analisadas	8	—

FONTE: Elaborado pelo autor (2019)

Desse modo, os nove capítulos analisados serviram de base para compreender a personagem e possíveis abordagens que temática já apresentou, e que ainda poderá apresentar. Destacando que a produção segue ainda em exibição e permite que as categorias pré-estabelecidas neste trabalho ganhem aprofundamentos e discussões mais complexas ao longo da sua exibição e que devem servir para análises mais aprofundadas em trabalhos acadêmicos posteriores.

Considerações Finais

A telenovela brasileira se tornou uma importante ferramenta na introdução de temáticas sociais pouco conhecidas. Ao longo dos anos, as narrativas conquistaram melhores condições técnicas que possibilitaram um melhor reconhecimento do público dentro das ficções seriadas

televisivas. Consequentemente se tornando um espaço de fomento para desconstrução de estereótipos e na representação de novos sentidos.

O avanço dos direitos adquiridos pela comunidade LGBT permitiu que as telenovelas inserissem cada vez mais personagens gays, lésbicas, bi e trans. Antes censurados ou retratados como figuras exóticas, lésbicas, gays, bissexuais e trans ganharam representação e relevância nas tramas⁸.

A Dona do Pedaço, atual novela do horário nobre da Rede Globo, traz em seu elenco uma atriz trans e na sua trama a abordagem da temática de gênero a partir uma mulher trans. Tanto a atriz quanto a personagem dialogam com a realidade do país que avança, mesmo a passos lentos, para compreender a temática. Este é então o ponto de partida que analisou os nove primeiros capítulos da produção como um primeiro diagnóstico para a pesquisa, que segue em desenvolvimento.

A análise desenvolvida durante os nove capítulos iniciais da telenovela mostrou como a personagem foi apresentada dentro da narrativa e quais os contextos que ela está inserida, e a partir das cenas e das categorias feitas no presente artigo entendeu-se que a discussão da questão de gênero contou até então com poucas inserções e discussões. Entretanto, a personagem já dentro do tempo delimitado neste artigo, e entendido como de apresentação da personagem, aborda nas cenas a desconstrução em torno do conceito gênero, e apresenta ao público os conceitos definidos pelos teóricos queer onde o gênero é algo constituído a partir de uma série de processos socioculturais.

Ainda durante a análise, a teoria queer definida por Butler torna-se presente nas discussões onde a personagem explica que o corpo e o sexo biológico não pode ser modo na definição do gênero, e que a identidade de uma pessoa não é estabelecida ou caracterizada a partir de traços ou órgãos.

Dessa forma, as observações aqui apontadas neste artigo seguem em desenvolvimento do entendimento geral da personagem para discussão de gênero, porém, percebe-se que já nos momentos iniciais a inserção da temática e crescente e passível de maiores repercussões.

Referências

⁸ Disponível em: < <https://www.bol.uol.com.br/entretenimento/2019/06/22/de-censurados-a-exibidos-no-horario-nobre-a-evolucao-dos-lgbts-em-novelas.htm> >. Acesso em: 24 Jun. 2019

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Traduzido por: Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

COLLING, Leandro. Teoria Queer. In: **Mais Definições em Trânsito**. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/maisdefinicoes/TEORIAQUEER.pdf>>. Acesso em: 30 mai. 2019

DELCOLLI, Caio. **Huffpost**, 2017. Disponível em: <https://www.huffpostbrasil.com/2017/07/31/como-a-forca-do-querer-trouxe-o-debate-sobre-transgenero-ao-ho_a_23058614/>. Acesso em: 10 jun. 2019

Grupo Gay da Bahia – GGB. Mortes violentas de LGBT + no Brasil. **Relatório**. 2018. Acesso em: 30 mai. 2019

LOPES, M.I. Telenovela Brasileira: Uma narrativa sobre a nação. **Comunicação & Educação**, n.26, p.17-34, 30 abr 2003

MACHADO, Guilherme. **UOL**, 2019. Disponível em: <<https://www.bol.uol.com.br/entretenimento/2019/06/22/de-censurados-a-exibidos-no-horario-nobre-a-evolucao-dos-lgbts-em-novelas.htm>>. Acesso em: 24 Jun. 2019

MOTTER, M.L. O que a ficção pode fazer pela realidade? **Comunicação & Educação**, n.26, p-75-79, 30 abr 2003

ROCHA, Décio; DEUSDARA, Bruno. **Análise de Conteúdo e Análise do Discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória**. Alea, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 305-322, Dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-106X2005000200010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 jun. 2019

SANTOS, Tarcyanie Cajueiro. **As novas heroínas: MMA e gênero feminino na telenovela A Força do Querer**. Ficção seriada [recurso eletrônico] : estudos e pesquisas / organizado por Ligia Prezia Lemos. - Alumínio, SP : Jogo de Palavras, 2019. 324 p. : il. ; 4 MB. - (Ficção Seriada ; v.2)

SCHIAVO, M.R. **Merchandising Social: as telenovelas e a construção da cidadania**. Congresso em Ciências da Comunicação, XXV, 2002. Salvador (Bahia). Trabalho apresentado no NP 14- Núcleo de pesquisa em ficção seriada

TEIXEIRA, Gabriela. **G1**, 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2019/05/20/walcyr-carrasco-comenta-atriz-transsexual-em-a-dona-do-pedaco-queria-trazer-essa-discussao.ghtml>>. Acesso em: 10 Jun. 2019

Gshow. 2019. Disponível em: <<https://gshow.globo.com/novelas/a-dona-do-pedaco/noticia/glamour-garcia-comenta-chegada-de-britney-em-a-dona-do-pedaco-me-inspirei-na-nova-geracao-de-pessoas-trans.ghtml>>. Acesso em 10 Jun. 2019